

Amanda Alves Fecury / CESPE / Universidade Federal do Amapá / amanda@unifap.br

Jéssica Barboza de Araújo / CESPE / Universidade Federal do Amapá / brbzjessica.medunifap@gmail.com

Eliel Barbosa Teixeira / CESPE / Universidade Federal do Amapá / elielcn2015@gmail.com

Benedita Neida da Silva Flexa / CESPE / Universidade Federal do Amapá / flexaneida@gmail.com

Camila Fialho / CESPE / Universidade Federal do Amapá / camiifialho@gmail.com

Elizabeth Moraes Viana / CESPE / Universidade Federal do Amapá / elizabethviana@unifap.br

Práticas sustentáveis e inovadoras no contexto cultural das populações tradicionais

da Amazônia: a co-criação da pesquisa e da prática extensionistas na estruturação de

um centro de estudos sobre sustentabilidade, povos tradicionais e educação

INTRODUÇÃO

Proposta relacionada aos 3 problemas centrais abordados pelo CESPE:

- Marginalização e Vulnerabilidade;
 - Desconexão entre Universidade e Comunidades;
 - Necessidade de Inovação Educacional
- Conhecimento na academia ainda é distante das comunidades, necessitando maior participação social, engajamento e escuta ativa para co-criação de novas tecnologia e inovação.

METODOLOGIA

- Organização e nivelamento da equipe
- Ida a comunidades tradicionais para levantamento de temáticas de relevância (comunidade indígena, quilombola e ribeirinha)
- Treinamento para imersão em Pesquisa Ação Participativa (PAP)
- Retorno às comunidades para devolutivas e oficina de novos projetos
- Produção de acervo fotográfico sobre o processo colaborativo

RESULTADOS ESPERADOS

QUANT.	AÇÃO	RESULTADO ESPERADO
6	visitas às comunidades tradicionais selecionadas	Identificar temáticas de relevância, aplicar a metodologia e realizar devolutiva
2	acordos de cooperação	Fortalecer parcerias nacionais e internacionais
2	publicações	Fortalecer parcerias nacionais e internacionais
6	aplicações da PAP	Fomentar a participação da sociedade e a integração da academia
1	oficina de formação	Disseminar as práticas de inovação educacional

CONCLUSÃO

É latente a participação ativa das comunidades tradicionais da Amazônia, através da co-criação de temáticas de relevância social, para pesquisa e extensão, aproximando universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

- 1) Brito I (2015). Famílias com jovens : riscos e desafios in Painel Intervenções centradas na comunidade. Suplemento da Revista de Enfermagem Referência. Atas do 1o Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária. Referência. 2015 [cited 2024 Oct 24];Suplemento (Série IV nº3):142–55.
- 2) PINTO, Andressa Ambrosino et al. CULTURA FORMATIVA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: O DESVELAR DE UM CONTENTAMENTO DESCONTENTE. In: 16º Congresso Internacional da Rede Unida - Revista Saúde em Redes, v. 10, Supl. 2 (2024) - Editora Rede Unida - DOI: 10.18310/2446-48132024v10nsup2, 2023. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/16congressointernacionaldaredeunida/traba>

Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CESPE

Ana Karolina Lima Pedrada, IFAP/UNIFAP, ana.lima@ifap.edu.br
Oriana Trindade, NAEA/UFGA, orianaalmeida@gmail.com
Marília Gabriela Silva Lobato, mariliaunifap@gmail.com
, Wanní Maria de Azevedo Penante, IFAP

AGROECOLOGIA E FEMINISMO: UMA HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA DA MULHER NO CAMPO

INTRODUÇÃO

A desigualdade nos campos pode ser observada através da presença da monocultura no território brasileiro. Esta desigualdade acaba fortalecendo o patriarcado e a mulher foi perdendo cada vez mais o seu espaço no meio rural (GRISA, 2017). Este trabalho busca entender como a mulher do campo é capaz de promover o desenvolvimento agroecológico na comunidade do polo da Fazendinha, no Amapá?

METODOLOGIA

Os procedimentos de investigação adotados basearam-se em pesquisas bibliográficas, documentais, observações sistemáticas, aplicação de oficinas de campo e entrevistas flexíveis no grupo 22 agricultoras presentes na Associação de agricultores do Polo da Fazendinha que ocorreram nos domingos dos meses de maio e junho de 2024.

RESULTADOS ESPERADOS

As oficinas de aprendizagem e trocas de experiências tiveram temas relacionados à agroecologia e produção orgânica, bioeconomia e sociobiodiversidade e se mostraram se temas que já fazem parte de seu cotidiano.

Figuras: oficinas realizadas em campo



Fonte: Autoras, (2024)

CONCLUSÃO

O reconhecimento das mulheres quando nas práticas agroecológicas ainda é incipiente na comunidade, pois o homem é responsável pela lavoura e a mulher pela venda, somente. Mas, mesmo assim, vê-se que o modo de produção agroecológico multiplicou as hortas nos quintais para os campos de produção agrícola, práticas estas iniciadas pela mulher em sua propriedade.

REFERÊNCIAS

GRISA, C. Agroecologia: Potencializando os papéis das mulheres rurais. **Redes**, v. 22, n. 2, p. 320-351, 30 abr. 2017.
BRANDÃO, Gabriella Henrique; SOUZA, Bruna dos Santos; BARROSO, Vitória Saskia Ferreira; SILVA, Luana Rêgo; LIMA, Deise Maria Farias. Participação feminina na Agroecologia: o desenvolvimento sustentável e a busca pela igualdade das relações entre os gêneros. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 5, p. 671-677, 20 dez. 2019.

Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CESPE

Antonia Francisca da Silva Saraiva, Universidade Federal do Tocantins,
antonyafc@hotmail.com
Nilton Marques de Oliveira, Universidade Federal do Tocantins,
niltonmarques@mail.uft.edu
Antônio Sérgio Monteiro Filocreão, Universidade Federal do Amapá,
afilocreao@gmail.com

EXTRATIVISMO DO BABAÇU NO ESTADO DO TOCANTINS

INTRODUÇÃO

O estado do Tocantins, foi marcado pela exploração de seus recursos naturais (Feitosa, 2011, Saraiva et al. 2024).

Nesse contexto, a questão de pesquisa foi: "Como vem se organizando a economia do extrativismo do babaçu no estado do Tocantins, com vistas ao desenvolvimento local?" O objetivo foi analisar a percepção dos atores locais (sociais, econômicos e políticos) sobre essa atividade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Reserva Extrativista do Extremo Norte do Tocantins. Foram realizadas 26 entrevistas com atores locais. Analisadas por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefevre, 2017), utilizando o software WebODA.

RESULTADOS ESPERADOS

Antes da Resex, o extrativismo envolvia conflitos agrários e extração do babaçu. Após a criação da Resex, a legalização não se concretizou e o acesso aos babaçuais foi proibido. As mudanças ocorreram por meio dos municípios.



CONCLUSÃO

A criação da Resex não garantiu o direito à terra nem o acesso das quebradeiras aos babaçuais, mas trouxe visibilidade e reconhecimento à atividade no estado.

Assim, a Resex foi decretada, mas não legalizada, o que gerou retrocessos, tornando-se apenas uma representação simbólica e de resistência no estado.

REFERÊNCIAS

- FEITOSA, C. O. *Do antigo norte de Goiás ao estado do Tocantins: elementos de uma economia em formação*. 210f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente, Universidade Federal de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Campinas, 2011).
- LEFEVRE, F. *Discurso do sujeito coletivo: nossos modos de pensar nosso eu coletivo*. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2017, 80p.
- SARAIVA, A. F. S. et al. Extrativismo do babaçu no estado do Tocantins: percepção dos atores locais na atividade extrativista. In: *Anais do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)*. Anais...Palmas(TO) UFT, 2024.

Promovendo a saúde e resiliência de rios no Amapá



Fig.1. Desmatamento, mineração e hidrelétricas ameaçam a integridade dos rios da Amazônia. Fonte: Ria Sopala / Pixabay

INTRODUÇÃO

- O desenvolvimento sustentável depende de rios saudáveis [1].
- Rios não são meramente fontes de sustento; eles também moldam as sociedades e culturas [2, 3, 4].
- Atualmente, não há classificações das águas superficiais no estado [5, 6].

Objetivo: Promover a gestão sustentável dos recursos hídricos no estado do Amapá.



METODOLOGIA

Atividades em 12 municípios buscando integrar uma combinação de abordagens incluindo:

1. Mapeamento participativo e histórico com ênfase intergeracional.
2. Monitoramento da qualidade da água e bioindicadores.
3. Entrevistas e grupos focais intergeracionais.
4. Desenvolver e implementar módulos de educação e capacitação acerca da gestão e uso de rios.
5. Quantificar vulnerabilidade e resiliência dentro de uma perspectiva de Saúde Única [7, 8].

RESULTADOS ESPERADOS

Promover práticas sustentáveis e fortalecer gestão pelos membros das comunidades, assim melhorando o bem-estar social, a resiliência econômica e a gestão ambiental.



Fig.2. Municípios e seus recursos hídricos no estado do Amapá. Mapa mostrando localização dos 12 municípios focais (linhas amarelas). Fontes de imagens: Autores, Ambiental Media, Agência de Notícias Estado de Amapá, G1, MPF/Sejusp, Portal Amazônia, Folha de São Paulo, Google Earth.

CONCLUSÃO

Esperamos fortalecer, fomentar e monitorar práticas sustentáveis no contexto cultural das populações tradicionais e locais.

REFERÊNCIAS

- [1] UN World Water Development Report 2024. UN-Water. <https://www.unwater.org/publications/un-world-water-development-report-2024>.
- [2] Berry, KA et. al. 2018. Reconceptualising Water Quality Governance to Incorporate Knowledge and Values: Case Studies from Australian and Brazilian Indigenous Communities. *Water Alternatives*: 11(1): 40-60.
- [3] Martinez-Cruz, TE, et. al. 2024. Water Is More than a Resource: Indigenous Peoples and the Right to Water. *Social Sciences & Humanities Open*: 100978. <https://doi.org/10.1016/j.ssho.2024.100978>.
- [4] Monni, SM et. al. 2018. Water as Freedom in the Brazilian Amazon" *Entrepreneurship and Sustainability Issues* 5 (4): 812-26. [https://doi.org/10.9770/esi.2018.5.4\(8\)](https://doi.org/10.9770/esi.2018.5.4(8)).
- [5] Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - Brasil. 2025. Relatório Digital de Qualidade da Água. Disponível em: <https://qualidadedaagua.ana.gov.br/qa.html>
- [6] Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - Brasil. 2024. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2024 : informe anual. Disponível em: https://www.snirh.gov.br/portal/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos/conjuntura2024_04122024.pdf
- [7] IPCC. 2023. Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability: Working Group II Contribution to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press.
- [8] Panel (OHHLEP), One Health High-Level Expert, et. al. 2022. One Health: A New Definition for a Sustainable and Healthy Future. *PLOS Pathogens* 18 (6): e1010537. <https://doi.org/10.1371/journal.ppat.1010537>.

Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CESPE

Ellane Souza, UNIFAP, ellaneunifap@gmail.com

Emanoela Souza, Pescadora artesanal emanoelalobato1982@gmail.com

Marília Lobato, UNIFAP, marilia@unifap.br

AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTUÁRIO MARAJOARA: UMA PERSPECTIVA DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ

INTRODUÇÃO

Estuário Marajoara

Conhecida por sua vasta biodiversidade e riqueza de conhecimentos tradicionais.

Problema

Historicamente, vem enfrentando dificuldades ambientais, educacionais e sociais que dificultam seu processo de produção familiar e bem viver.

Lobato (2021)

É necessário refletir sobre o processo de espoliação no contexto marajoara, bem como práticas que negligenciam as necessidades e os direitos da população local.

Objetivo

Compreender o modo de subsistência e verificar os sistemas produtivos sob a perspectiva dos detentores de conhecimentos marajoaras do município de Breves -PA:

(Duarte, 2024; Lobato, 2021; Lobato, 2023)

METODOLOGIA

- A metodologia foi qualitativa, com utilização de entrevistas com agricultores familiares da Feira do Produtor Rural, localizada no município de Breves, Pará.
- Dez produtores fizeram parte do estudo. Para o meio de sustento, todos utilizam pesca artesanal, produção agrícola, farinha, mandioca e outros mecanismos de subsistência.
- Utilizamos como método participativo, uma roda de conversas com o intuito de relatarmos suas principais dificuldades e potencialidades da agricultura familiar

PRINCIPAIS DIFICULDADES RELATADAS

- Insatisfação com a falta de apoio do poder municipal
- Falta de promoção de recursos humanos para produções agrícolas
- Falta de capacitações e educação

Elaborado por Souza *et. al.*, (2025)

RESULTADOS ESPERADOS

Sistemas de produção e venda de produtos agrícolas no município de Breves-PA



Fonte: Acervo de pesquisa de Souza *et. al.*, (2024)

RESULTADOS ESPERADOS

01

Promover formação às comunidades tradicionais e locais relacionados aos sistemas produtivos, com ênfase em fortalecer os sistemas de conhecimento local.

02

Integrar conhecimentos científicos e tradicionais para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Elaborado por Souza *et. al.*, (2025)

CONCLUSÃO

Identificamos que a principal fonte de renda dos agricultores marajoaras são atividades agrícolas através da produção de plantis, como; hortaliças, mandioca, farinha, legumes e verduras. Dessa maneira, esses sistemas produtivos representam a principal fonte de renda das famílias marajoaras. Contudo, este estudo está em fase de desenvolvimento, entretanto, evidencia-se uma iniciativa de pesquisa acerca de práticas tradicionais marajoaras da Amazônia Legal e a necessidade de promover a integração de conhecimentos e formação desses agricultores com o intuito de melhorar a qualidade de vida no Estuário Marajoara.

REFERÊNCIAS

- LOBATO, Marília Gabriela Silva. Mitigação e compensação na reprodução de um padrão colonial: o contexto dos discursos, planos e danos das hidrelétricas no rio Araguari, Amapá . 2021. Tese (Doutorado em Ciências Socioambientais) – Núcleo de Altos Estudos da Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.
- DUARTE, Adriano Macedo et al. Feira do produtor rural: tramas e redes de organização para a comercialização de produtos da agricultura familiar no município de Breves, Arquipélago do Marajó. 2024.
- LOBATO, Marília Gabriela Silva *et. al.*, Projeto aprovado na chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 19/2024. Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia -CESPE.UNIFAP, 2024.
- Souza *et. al.*, Relatório de Atividade de Campo. Agricultura Familiar no Estuário Marajoara: um breve relato. Disponível em <https://www2.unifap.br/ppgdas/relatorio-de-pesquisa/>. Acesso em 14 de janeiro de 2025.

Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CESPE

Elza Caroline Alves Müller, CESPE, UNIFAP, carolinemuller8@hotmail.com
Elizabeth Viana Moraes da Costa, CESPE, UNIFAP, elizabethviana@unifap.br
Esp. Edielton Silva Gomes, CESPE, edieltonsilvagomes15@gmail.com
Tiago Lazame Souto, CESPE, UNIFAP, lazametiago@gmail.com
Ana Luiza Viana Moraes da Costa, CESPE, UNIFAP, vianaanaluiza2@gmail.com
Carolina Lavini Lobato de Souza, CESPE, UNIFAP, lobato3301@gmail.com



PESC: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE

INTRODUÇÃO

O projeto de **Promoção e Educação em Saúde nas Comunidades (PESC)** abrange de maneira teórica, metodológica e prática o tripé ensino, pesquisa e extensão. Bem como as definições sobre saúde das disposições gerais contidas na Lei 8.080 que preconiza o Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS) e a educação. As ações sociais do PESC levam serviços multiprofissionais de saúde gratuitos à comunidades carentes de municípios do Amapá, com docentes e discentes executando atendimento médico, odontológico, psicológico, fisioterapêutico, nutricional, exames laboratoriais e testes rápidos para diagnóstico de doenças infecciosas, aferição de pressão, glicemia, dentre outros.



O **objetivo** é realizar ações em saúde em comunidades carentes do estado do Amapá, proporcionando a interação da relação ensino, com a pesquisa extensionista para docentes, graduandos e pós graduandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde.* Brasília, 1990.

METODOLOGIA

Serão ofertados os serviços de exames laboratoriais, consultas médicas, nutricionais, fisioterapêuticas, avaliações físicas, odontológicos, atendimentos psicológicos, aferição de pressão, tipagem sanguínea e finalizando com a dispensação e promoção do uso racional de medicamentos pelos docentes e discentes. As ações em saúde ocorrerão em comunidades carentes do estado do Amapá, durante o ano de 2025.

RESULTADOS ESPERADOS



CONCLUSÃO

O retorno acadêmico e social deste projeto de na comunidade refere-se a aplicação dos conhecimentos obtidos na grade curricular e adequação a realidade prática de atendimento ao público, como metodologia de ensino-aprendizado para graduação e pós-graduação.

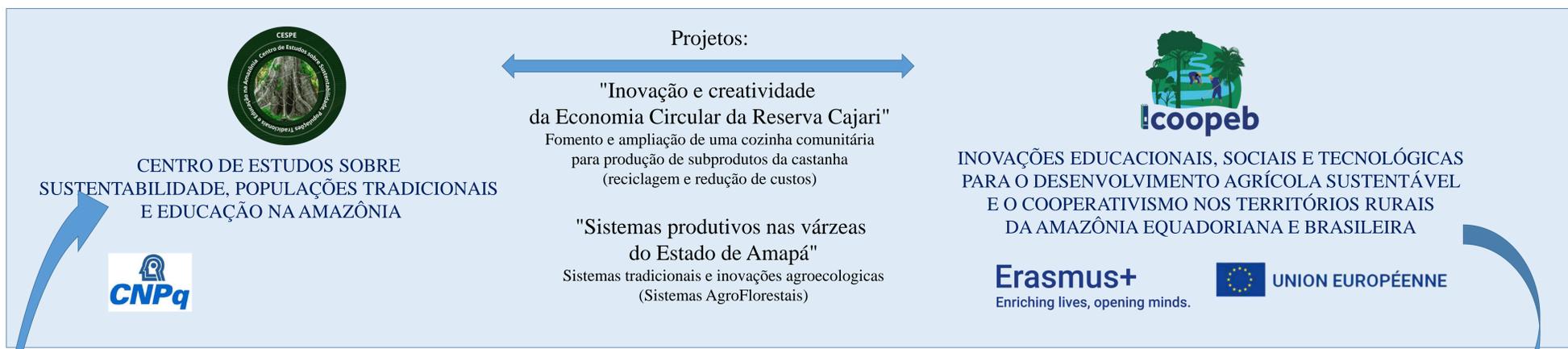


FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ -UNIFAP

II SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS SOBRE SUSTENTABILIDADE, POPULAÇÕES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

ARTICULAÇÃO ENTRE O CESPE E O PROJETO ICOOPEB

François Laurent, Marília G. S. Lobato, Galdino X, de P. Filho, Jodival M, da Costa, Silvana L. A. Barreto, Antonio S. M. Filocreão, Patricia R. Chaves



Objetivo

Realizar **ferramentas digitais** (mapa participativo, vídeos, plataforma de intercâmbio de conhecimentos) para o ensino dos temas seguintes na Amazônia

- cooperativismo, agroecologia, beneficiamento dos produtos agrícolas e agroextractivistas, transição socio-ambiental, desenvolvimento territorial
- Para contribuir a **vinculação das universidades** com as comunidades rurais tradicionais e as cooperativas
- Para construir um **rede de saberes na escala da Amazônia** além das fronteiras, começando entre Brasil e Equador

Consórcio 9 estabelecimentos



No total, uma equipa que reúne 37 docentes para 12 diplomas de graduação, 9 de mestrado e 4 de doutorado

+ parceiros associados ao projeto para a execução e a divulgação

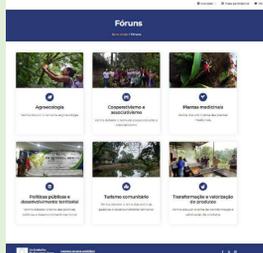
- Red de Bioempredimientos Turísticos Comunitarios de la Nacionalidad Shuar
- Asociación de Comunidades Indígenas de Arajuno ACIA
- Corporación de Asociaciones de la Chakra Amazónica
- Universidad Regional Amazónica Ikiam
- Organización das Cooperativas Brasileiras do Pará (OCB/PA)
- EMBRAPA
- Cooperativa dos Produtores Rurais de Paragominas
- Cooperativa Mista dos Agricultores e Agricultoras Familiares entre los Ríos Caete y Gurupi
- COOPERURAIM



Produtos de ICOOPEB

Plataforma de intercâmbio de conhecimentos

- **Colaborativa**, no web
- Opera em forma de **texto e imagens**
- Com a **participação** de docentes, alunos, comunidades e cooperativas/associações
- Criar ou **fortalecer o vínculo entre universidades e comunidades**, o que aumentará a troca de conhecimentos e a intercâmbio concreto

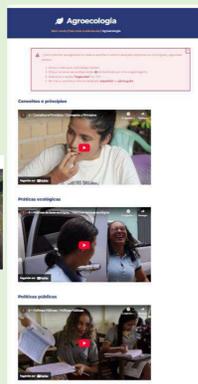
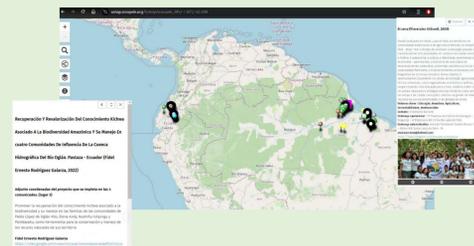


Cartografia participativa digital

Permite aos alunos e produtores desenvolver um **vínculo mais forte entre eles e com o mundo do digital**

Isso serve particularmente a:

- **Dar visibilidade** as ações das comunidades: valorização de seus conhecimentos tradicionais
- Criar uma **rede internacional na escala da bacia amazônica** entre produtores e alunos
- Desenvolver **novas competências** para os alunos, através do uso do mapa digital e do desenvolvimento de **abordagens participativas**



Recursos didáticos audiovisuais

para treinar alunos e membros de comunidades nas áreas úteis para o desenvolvimento territorial sustentável, em acesso livre:

- Video "Criação, gestão e administração de **cooperativas**"
- Video "Conhecimentos tradicionais sobre colheita e beneficiamento de **plantas medicinais**"
- Video "Inovações tecnológicas baseadas na **agroecologia**"
- Video "**Indústria alimentar familiar**: valor acrescentado, normas sanitárias, recuperação de resíduos para fertilização"
- Video "**Turismo comunitário e ecoturismo**"
- Video "**Agricultura familiar e território**: articulação colectiva, papel das mulheres e dos jovens no desenvolvimento rural"

Formação

Colocar em **prática** as ferramentas pedagógicas desenvolvidas:

- **Trainamento dos alunos em graduação e pos-graduação**
- **Treinamento das comunidades rurais tradicionais** sobre os temas do projeto, utilizando as ferramentas criadas



Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais

e Educação na Amazônia - CESPE

Msc. Giovanni Ventura CESPE, UNIFAP - giovanniventuraunifap@gmail.com

Prof. Dr. Marcelo Siqueira, PET/Física, UNIFAP - mail@gmail.com

João Maciel, PET/Física, UNIFAP - joaomaciels33@gmail.com

Ian Rodrigo, PET/Física, UNIFAP - iandias8000@gmail.commail

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO INSTRUMENTO PARA REDUÇÃO DE EVASÃO NO CURSO SUPERIOR DE FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um desafio global. Este estudo analisa a relação entre **programas institucionais da UNIFAP** (ex.: tutorias, grupos de estudo) e a permanência de estudantes, com base no modelo de Vincent Tinto (1993). Objetiva-se propor estratégias para reduzir o abandono acadêmico.

METODOLOGIA

- **Dados do estudo:** Registros acadêmicos do curso de Licenciatura em Física da UNIFAP (2013-2023).
- **Análise:**
 - Tratamento de dados utilização linguagem de programação.
 - Cálculo de **Evasão Anual Média (EAM), Evasão Total (ET) e Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)**.
 - **Teste qui-quadrado e coeficiente de contingência C^*** para correlacionar participação no programa institucional e conclusão do curso.

RESULTADOS ESPERADOS

- Identificar padrões de evasão no curso de Física da UNIFAP.

- Correlacionar positivamente a participação em programas institucionais com a redução da evasão.
- Reunir dados da efetividade do Programa de Educação Tutorial (PET) na região Norte.

CONCLUSÃO

A pesquisa busca evidenciar a importância de programas institucionais na retenção de estudantes, alinhando-se às recomendações de Tinto (1993). Espera-se que os resultados subsidiem políticas educacionais na UNIFAP, promovendo ambientes inclusivos e reduzindo custos com evasão.

REFERÊNCIAS

- [1] Tinto, V. (1993). Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press.
- [2] Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS. 6ª Edição. Edições Sílabo.
- [3] Gusmão M. S. S., Santos Y. A., Frota H. O., (2023) Os programas institucionais como instrumentos para redução da evasão de estudantes no ensino superior: o caso do pet/física UFAM. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática 11:e23065. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.16482>
- [4] Silva D. B., Ferre A. A. O., Guimarães P. S., Lima R., Espindola I. B., (2022) Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação 30:1-12. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003>

Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CESPE

Héilton Marques de Sousa, UNIFAP, helitonunifap@gmail.com

Marília Gabriela Silva Lobato, UNIFAP, marilia@unifap.br

PLANO DE MANEJO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ

INTRODUÇÃO

O plano de manejo é um documento que estabelece como uma área de conservação deve ser administrada. (SNUC, 2000)

A presente pesquisa busca fazer uma análise sobre o plano de manejo do Projeto de Assentamento Maracá, identificando os desafios enfrentados pelas comunidades locais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

- Principais teóricas, Campesinato (Filocreão; Silva; Lomba, 2019) e Categoria Bem Viver (A Costa, 2016).

PESQUISA DE CAMPO

- Lideranças Comunitárias desses Territórios.

ENTREVISTAS SEMI ESTRUTURADAS

- Com agricultores familiares do PAE Maracá

RESULTADOS ESPERADOS

- Identificar os principais desafios relacionado ao desmatamento no PAE Maracá e melhoria da condição de vida da população Campesina.

- Averiguar sistemas produtivos dispostos no plano de manejo do PAE Maracá, que auxiliam na soberania alimentar das comunidades tradicionais.

Imagem 01: Movimento de enfrentamento contra o desmatamento do PAE Macará (2024).



Fonte: Movimento Floresta em Pé do Amapá (2024).

CONCLUSÃO

Espera-se encontrar respostas que envolvem o plano de manejo, como o desmatamento e a implementação de práticas produtivas mais sustentáveis possam garantir que o plano favoreça e melhore a qualidade de vida das comunidades locais, fortalecendo sua autonomia alimentar e promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

MONTEIRO FILOCREÃO, Antônio Sérgio; COSTA DA SILVA, Irenildo; MAYER LOMBA, Roni. A SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS AGROEXTRATIVISTAS DO SUL DO AMAPÁ. Revista Espaço e Geografia, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 521:554, 2022. DOI: 10.26512/2236-56562019e40213. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegografia/article/view/40213>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.* Tradução de Tadeu Breda. Coedição de Cauê Seignemartin Ameni, Hugo Albuquerque e Manuela Beloni. Prefácio de Celio Turino. Posfácio de Gerhard Dilger. Contribuições de João Peres e Boaventura de Sousa Santos. Arte da capa e projeto gráfico de Bianca Oliveira. São Paulo: Editora Elefante, 2016.

Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CESPE

Keliane Bastos de Sousa, Universidade Federal do Amapá, kelianebastos18@gmail.com

Marília Gabriela Silva Lobato, Universidade Federal do Amapá, marilia@unifap.br

ÁREAS ÚMIDAS DE MACAPÁ E A VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

INTRODUÇÃO

As áreas úmidas são reservatórios naturais de água que recebem o escoamento das chuvas em direção a um rio principal. A necessidade por moradia fez com que esses espaços fossem ocupados por moradores em situação de vulnerabilidade social, resultando em impactos socioambientais (Matsunaga, 2021). Nesse contexto, a pesquisa tem como foco principal analisar as fragilidades socioambientais de áreas úmidas no entorno da Universidade Federal do Amapá.

Figura 1: Situação socioambiental da área úmida rua Dr. Braulino, cidade de Macapá, Amapá, Brasil.



Fonte: Acervo dos autores (2023).

METODOLOGIA



RESULTADOS

Quadro 1: Identificação das vulnerabilidades socioambientais nas áreas úmidas rua Dr. Braulino e Álvaro Nobre.

	Entrevistado	Discurso
Saneamento básico	Morador da ressaca Álvaro Nobre	“sim, três dias na semana eles pegam o lixo lá na beira da ponte, mas tem moradores que jogam o lixo no lago mesmo”
Condições de moradia	Moradora da ressaca da rua Dr. Braulino	“No período de chuva fico com medo que minha casa alague”
	Moradora da ressaca Álvaro Nobre	“Tenho medo que minha casa caia no lago, a madeira está podre”

Fonte: Pesquisa de campo dos autores (2023).

Figura 2: Tipo de passarela na ressaca Álvaro Nobre, cidade de Macapá, Amapá, Brasil.



Fonte: Acervo dos autores (2023).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram a vulnerabilidade socioambiental vivenciada pelos moradores das áreas úmidas. A pesquisa evidencia que a ausência de um planejamento urbano inclusivo resulta em um modelo de urbanização que marginaliza os indivíduos em vulnerabilidade social e compromete a preservação das áreas úmidas de Macapá.

REFERÊNCIAS

MATSUNAGA, Melissa Kikumi. **Quando a água vira cidade: urbanização e moradia em Macapá**, AP. 2021. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

Inovação e criatividade na Economia Circular da Reserva Cajari, Amapá, Brasil



Marília Lobato, UNIFAP marilia@unifap.br
François Laurent, Le Mans Université -França
Ellane Souza, UNIFAP, ellaneunifap@gmail.com
Carolina Lobato, UNIFAP, lobato3301@gmail.com



O projeto inovação e criatividade na Economia Circular da Reserva Cajari, Amapá, apresenta como objetivo geral a busca pelo fomento, ampliação e adaptação de uma cozinha comunitária para produção de subprodutos da castanha na Reserva Cajari, com ênfase em estratégias como reciclagem, reutilização e redução de custos (Lobato, 2024).



Fonte: Acervo de pesquisa, Lobato (2024)

Cozinha comunitária Água Branca do Cajari

Com o desenvolvimento da Cozinha comunitária será possível contribuir com a economia local acelerando a distribuição do produto in natura e produção dos biscoitos da castanha para outras localidades distantes da reserva.



Fonte: COOPERALCA (2024)

O principal problema identificado foi a reduzida geração de renda atrelada aos subprojetos da castanha, assim como, os desafios para o desenvolvimento da cozinha comunitária. Nesse sentido, o presente projeto apresenta um impacto social positivo, especialmente em comunidades, como as da Reserva Cajari, que estão diretamente envolvidas no processo de coleta, processamento e reaproveitamento desses resíduos.

A castanha é um produto nativo da Amazônia e tem grande importância econômica e social para as comunidades locais (Lobato, 2024).



Referências

LOBATO, Marília Gabriela Silva *et al.* **Inovação e criatividade na Economia Circular da Reserva Cajari, Amapá.** Relatório Técnico de Pesquisa. Disponível em <https://www2.unifap.br/ppgdas/relatorio-de-pesquisa/>. Acesso em 15 de janeiro de 2025. COOPERALCA. COOPERATIVA MISTA DOS TRABALHADORES AGROEXTRATIVISTAS DO ALTO CAJARI. Amapá. Brasil, 2024.

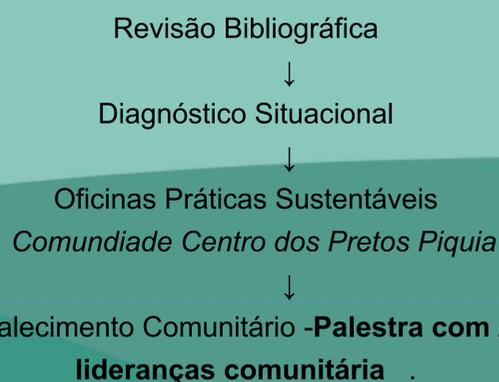
SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO NO SUL DO MARANHÃO: INTEGRAÇÃO DE SABERES, PRÁTICAS COMUNITÁRIAS E RESILIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca promover a articulação entre conhecimentos locais e acadêmicos para fortalecer a sustentabilidade e a resiliência socioambiental no sudoeste maranhense. A valorização dos saberes tradicionais, das tecnologias sociais e das práticas agroecológicas constitui elemento central para a construção de estratégias sustentáveis de desenvolvimento comunitário (PETERSEN; DAL SOGLIO; CAPORAL, 2013). A região apresenta uma dinâmica marcada pelo agronegócio, pecuária, mineração e indústria, cujos impactos ambientais e sociais afetam diretamente as comunidades locais. A primeira etapa do projeto foi desenvolvida junto a comunidades rurais no município de Açailândia, com foco em pequenos produtores e grupos comunitários que enfrentam os efeitos do avanço dessas atividades econômicas. O objetivo é mapear práticas locais e traçar estratégias que promovam a autogestão, o empoderamento comunitário e a construção de alternativas sustentáveis. O fortalecimento da governança local e a incidência em políticas públicas constituem pilares centrais da proposta.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na triangulação metodológica, integrando abordagens qualitativas, participativas e técnicas aplicadas à realidade local, com o objetivo de assegurar maior consistência e profundidade na análise do fenômeno estudado.



RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados iniciais evidenciam os desafios impostos pelas atividades de mineração e agronegócio, destacando o papel dos grupos comunitários como mecanismos de enfrentamento à exclusão social, especialmente entre mulheres fora do mercado formal, por meio da geração de renda e da construção de redes de apoio solidário (GRISA; SCHNEIDER, 2014). Dada a complexidade estrutural desses problemas, destaca-se a necessidade de que as iniciativas de fortalecimento comunitário ocorram de forma contínua e articulada, a fim de gerar impactos duradouros e sustentáveis no desenvolvimento local.

IMAGEM 1: Oficina de gerenciamento de resíduos sólidos e compostagem - Comunidade dos Pretos Piquia



IMAGEM 2: Palestra com Associados e lideranças comunitária sobre grupos de geração de renda fortalecimento comunitário e sustentabilidade



CONCLUSÃO

Fortalecer a resiliência socioambiental no sudoeste maranhense requer a articulação entre saberes tradicionais, práticas sustentáveis e inovação social. As ações desenvolvidas demonstram o papel estratégico das redes comunitárias, em especial aquelas protagonizadas por mulheres, na promoção da inclusão socioeconômica e da geração de renda. Evidencia-se, ainda, a necessidade de políticas públicas integradas que considerem as especificidades territoriais e valorizem as iniciativas comunitárias como eixo estruturante do desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (2014). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: estratégias e desafios. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

PETERSEN, Paulo; DAL SOGLIO, Fabiane; CAPORAL, Francisco Roberto. Construção do conhecimento agroecológico: ensinamentos a partir de experiências no Semiárido brasileiro. Sociedade e Cultura, v. 16, n. 2, p. 205-217, 2013.

Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CESPE

Carolina Lobato¹, UNIFAP, Lobato3301@gmail.com

Gustavo Montenegro², UNIFAP, Gustavounifap.br

Natalia Silva³, UNIFAP, Nat.ksl20@gmail.com

O CAMPO DO LAZER DA MULHER: UM ESTUDO EM ÁREAS ÚMIDAS DO BAIRRO UNIVERSIDADE, MACAPÁ, AP, BRASIL

INTRODUÇÃO

O lazer feminino deve ser analisado a partir de dimensões culturais, na multiplicidade que o campo do lazer traz para o universo acadêmico e fora dele. O problema norteador deste projeto é “de que forma o lazer para as mulheres que habitam áreas úmidas na cidade de Macapá se representam diante de fatores de opressão social, utilização de espaços urbanos, duplas e tripla jornadas e marginalização dos seus espaços?”.

O trabalho buscará relacionar a semântica do lugar, como um espaço de vivência e convivências, onde ocorrem interações entre as pessoas e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas (Santos, 1996).

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo, tendo em vista o objeto relacionado à aspectos socioculturais (Minayo, 2012) que norteiam o lazer em contexto do gênero feminino. 1- levantamento bibliográfico, a partir da leitura de artigos encontrados em repositórios universitários e 2- entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (Gil, 2007).

RESULTADOS ESPERADOS

Caracterizar dos desafios sociais e estruturais para o lazer das mulheres em áreas úmidas na cidade de Macapá, especialmente no entorno da Universidade Federal do Amapá e analisar a relação espaço-lazer, diante da perspectiva feminina das/sobre o campo do lazer e os mecanismos de enfrentamento social para a superação dos desafios encontrados e identificar as práticas de lazer dessas mulheres.

Figura 1: Praça construída em 2022 na rua Dr.Braulino, bairro Universidade, Macapá, Amapá, Brasil.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 2: Quadra construída na rua Amadeu Gama, bairro universidade, Macapá, Amapá, Brasil.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

CONCLUSÃO

Lazer é colocado como necessidade humana e dimensão da cultura (Gomes; Elizalde, 2012) constituída na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Nesse sentido, como os pontos de lazer impactam no descanso e no lazer das mulheres que moram pelas proximidades? é um dos questionamentos que esta pesquisa propõe.

REFERÊNCIAS

- 1] GOMES, C.L. LAZER: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 1, n. 1, p.3–20, 2014.
- 2] Lazer e Territorialidades: Tessituras sociais, culturas e políticas/Christinne Luce Gomes, Desine Falcão (orgs.). Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.



II SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS SOBRE SUSTENTABILIDADE, POPULAÇÕES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA



Prof. Dra Marília Lobato
Universidade Federal do Amapá



Prof. Dra Elizabeth Viana
Universidade Federal do Amapá



Ministro Almir Nascimento
Diplomata de Carreira das Relações
Exteriores do Brasil



**Elton Corrêa, diretor do Sindsemp-AP,
CSP-CONLUTAS e do Movimento Floresta
em Pé**



**Manoel Membro Fundador da
Associação dos Castanheiros e
Agricultores Agroextrativista do
assentamento MARACÁ**



Prof. Dr. François Laurent
Le Mans Université (França)



Prof. Dr. Carlos Campos
Pró-Reitor (PROPESPG/UNIFAP)

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP),

CESPE: Localizado entre o bloco de Ciências da Saúde e UBS da Unifap.



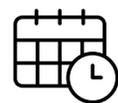
21.03.2025



Às 9h



I SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDO SOBRE SUSTENTABILIDADE, POPULAÇÕES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA NA UFT



UFT - 07/03/2025

I SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDO SOBRE SUSTENTABILIDADE, POPULAÇÕES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA





II SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDO SOBRE SUSTENTABILIDADE, POPULAÇÕES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA



UNIFAP - 21/03/2025



II SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDO SOBRE SUSTENTABILIDADE, POPULAÇÕES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA



UNIFAP - 21/03/2025



II SEMINÁRIO - APRESENTAÇÃO CULTURAL PROJETO SOCIAL “VEM BRINCAR CAPOERA”



UNIFAP - 21/03/2025

Instituições Colaboradoras do Centro de Estudos, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia - CEPE, idealizada pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

LE MANS UNIVERSITÉ - FRANÇA

UFT- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

UFOPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

UFRA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

UEA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

UEMASUL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

UFRR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

FUNAI - FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS

IFAP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

UEAP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAPÁ

IFAM - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA